

# Coro Gulbenkian

Inês Tavares Lopes



**29 out 25**

**29 out 25** QUARTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

**Coro Gulbenkian**  
**Inês Tavares Lopes** Direção

**Alfred Schnittke**

Concerto para Coro

1. Ó Mestre de todas as coisas vivas
2. Eu, especialista nas paixões humanas
3. Deus, concedei a libertação do pecado
4. Completai esta obra que comecei

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 45 MIN.  
CONCERTO SEM INTERVALO

# Alfred Schnittke

(Engels, 1934 – Hamburgo, 1998)

## Concerto para Coro

COMPOSIÇÃO 1984-1985

ESTREIA Moscovo, 9 de junho de 1986

DURAÇÃO c. 45 min.

Uma das consequências mais sentidas da Revolução Russa de 1917, e da revolução cultural que se lhe seguiu, foi a quase total aniquilação do poder da religião no antigo Império Russo. Assunto central para a *intelligentsia* russa, e sistematicamente interdito em tempos soviéticos, a religião ressurgia, ciclicamente, como forma de protesto contra a ideologia comunista, em defesa da liberdade de consciência e da possibilidade de poder acreditar, ou não. No ocaso da União Soviética, à medida que as restrições estatais iam sendo gradualmente atenuadas, um movimento cultural mais vasto permitiu o ressurgimento da Igreja Ortodoxa.

A música sacra de Alfred Schnittke é consequência e uma eloquente testemunha de todo este processo. O compositor seria batizado na fé ortodoxa, em 1982, numa jornada simultaneamente pessoal e espiritual. Se a busca por uma identidade religiosa já era discernível na sua obra, a tradição coral ortodoxa assumiu um relevo crescente.

Desde meados da década de 70 do séc. XX que esta *busca de Deus* marcava

a produção musical do compositor, desde logo com o *Requiem* (1975), a 2.<sup>a</sup> Sinfonia, *St Florian* (1979), uma missa *oculta*, na qual solistas e coro entoam apenas sons vocálicos em vez do texto em latim e, muito particularmente, a 4.<sup>a</sup> Sinfonia (1984), *canção sem palavras* para solistas, coro e orquestra, na qual se fundem, de modo insólito e multifacetado, elementos musicais judaicos, ortodoxos, protestantes e católicos. Também neste quadro cronológico, assiste-se a uma mudança de paradigma da linguagem musical. Enquanto elemento da vanguarda musical da URSS, Schnittke era conotado com o *poliestilismo*, termo que o próprio compositor inventara para identificar o seu estilo musical, uma sobreposição de texturas sonoras distintas, numa estética híbrida assente em citações e alusões musicais. Contudo, no contexto de observância dos rituais da Igreja e de um renovado interesse pelos géneros e significados da música sacra, o compositor reconfiguraria o seu estilo, que viria a apelidar de nova *simplicidade*.

A origem do Concerto para Coro está numa peça coral (o 3.<sup>o</sup> andamento do Concerto) dedicada ao maestro Valery Polyansky (n. 1949), que a estreou em Istambul, Turquia, em 1984, com o Coro de Câmara do Ministério da Cultura da URSS. Terá sido Polyansky a encorajar Schnittke a expandir a peça, sendo a nova composição, agora em quatro andamentos, concluída no ano seguinte. A estreia seria a 9 de junho de 1986, no Museu Estatal de Belas-Artes Pushkin, em Moscovo, com o referido agrupamento vocal, sob a direção de Polyansky.

Schnittke baseou o Concerto no 3.º capítulo do *Livro das Lamentações* do monge e poeta arménio São Gregório de Narek (951-1003), traduzido para russo por Naum Grebnev (1921-1988). O *Livro* integra 95 preces, nas quais se procura em Deus consolo e esperança, refletindo a riqueza da tradição poética e filosófica desenvolvida na Arménia do séc. X. Do ponto de vista musical, inscreve-se numa longa tradição do *concerto coral* russo, género associado aos compositores Dmitry Bortniansky (1751-1825) e Maxim Berezovsky (†1777). Originalmente, o concerto coral consistia num ciclo de pequenas peças, baseadas no canto ortodoxo primitivo, executadas durante a Liturgia Divina, enquanto o clero comungava. No séc. XIX, viria a ser adaptado às salas de concerto, exercendo forte influência na música litúrgica de Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893) e Sergei Rachmaninov (1873-1943).

A linguagem musical convocada é de uma simplicidade extraordinária, baseando-se na harmonia tradicional e em fórmulas melódicas familiares da música ortodoxa russa antiga, o chamado *znamennyj raspev*, assim como no canto arménio antigo, articulados com laivos harmónicos de grande expressividade. Ao mesmo tempo, reconhecem-se elementos típicos do estilo de Schnittke, assumindo-se este Concerto como um microcosmo da linguagem musical do compositor, exposta na sua forma mais clara e desvelada.

Cada um dos quatro andamentos explora diferentes ambientes, numa gama de intensidade musical extrema, entre a contemplação e o drama.

O 1.º andamento, um louvor arrebatado a Deus, é de carácter introspetivo, evocando o canto arcaico arménio, enriquecido por longas dissonâncias harmónicas. O 2.º andamento, a enumeração daqueles a quem as lamentações se dirigem, é de maior intensidade dramática, erguendo-se de um bordão nas vozes graves, até um clímax vocal impressionante. O 3.º andamento, a esperança de redenção e libertação, tanto para os que compreenderem a essência das palavras como para o próprio poeta que as escreveu, é construído sobre figuras repetitivas que criam um efeito hipnótico, em jeito de prece resignada. O 4.º andamento, humilde oração a Deus, recupera o carácter inicial da obra, num contínuo depuramento da textura musical até atingir um ambiente etéreo e diáfano.

A propósito do Concerto, diria Schnittke, “Escrevi a música que foi evocada por este texto, não a música que eu queria escrever”, revelando uma escuta atenta da sua voz interior e o desejo de expressar os seus pensamentos mais íntimos e profundos. O espírito ascético e austero da poesia de Narekatsi, conjugado com a ortodoxia sonora de Schnittke, conferem à obra uma colossal força de impacto emocional e espiritual. Neste sentido, não é apenas um marco da música coral do séc. XX mas, igualmente, a expressão de uma busca espiritual intensa, onde a tradição se funde com a modernidade numa linguagem de rara força e transcendência.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

## Inês Tavares Lopes

Mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, Inês Tavares Lopes estudou direção coral com os maestros Paulo Lourenço, Eugene Rogers, Cara Tasher, Stephen Coker e Brett Scott, e canto com Isabel Alcobia, Ângela Silva, Joana Nascimento, Geert Berghs, Jill Feldman e Rita Marques. Lecionou no Conservatório de Música e na Escola Profissional da Metropolitana, bem como na Academia Nacional Superior de Orquestra, entre 2011 e 2017. De 2015 a 2017, ocupou o cargo de monitora na Escola Superior de Música de Lisboa, onde lecionou as disciplinas de coro, técnicas de direção coral, técnica vocal e conjuntos vocais e instrumentais. Maestra fundadora do Ensemble Vocal Desafinados (2012) e do Coro Juvenil da AMAL (2017), foi também membro do Tenso Europe Chamber Choir, em 2013 e 2014. Entre 2013 e 2019, integrou o Coro Gulbenkian, colaborando também como ensaiadora. Como cantora, participa em projetos com os agrupamentos Officium Ensemble, Voces Caelestes, Ludovice Ensemble, Capella Patriarchal, Ensemble MPMP, ECCE Ensemble, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e Polyphonos Ensemble. Em 2020 tornou-se diretora artística do Ensemble Vocal Aura, projeto dedicado exclusivamente a vozes femininas. Inês Tavares Lopes é Maestra Adjunta do Coro Gulbenkian.

## Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburger Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é Maestra Adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

## Coro Gulbenkian

### SOPRANOS

Ariana Russo  
Beatriz Ventura  
Bianca Varela  
Carina Matias Ferreira  
Catarina Carvalho  
Claire Rocha Santos  
Filipa Passos  
Inês Rasquinho  
Margarida Simões  
Maria José Conceição  
Mariana Moldão  
Sara Afonso  
Sofia David  
Teresa Duarte

### CONTRALTOS

Beatriz Cebola  
Carmo Pereira Coutinho  
Elsa Gomes  
Estrela Martinho  
Fátima Nunes

Joana Esteves  
Laura Martins  
Lucinda Gerhardt  
Madalena Barão  
Markéta Chumová  
Manon Marques  
Patrícia Manso  
Rita Tavares

### TENORES

Aníbal Coutinho  
Artur Afonso  
Gustavo Paixão  
Jaime Bacharel  
João Barros  
João Custódio  
João Pedro Afonso  
Miguel Carvalho  
Pedro Miguel  
Pedro Rodrigues  
Rui Aleixo  
Rui Miranda

### BAIXOS

Alexandre Gomes  
Gonçalo Freitas  
Henrique Coelho  
João Silva  
José Bruto da Costa  
Lucas Mandillo Robert  
Miguel Jesus  
Nuno Gonçalo Fonseca  
Nuno Rodrigues  
Pedro Casanova  
Rui Bôrras  
Rui Gonçalo  
Tiago Navarro  
Tomé Azevedo

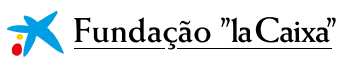
### COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

### PRODUÇÃO

Inês Rosário  
Marta Ferreira de Andrade  
Inês Nunes

MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT